

# 1973-1998: Um programa de ensino e pesquisa completa vinte e cinco anos de consolidação e maioria

---

Arno Alvarez Kern\*

---

---

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul comemora 50 anos. O decreto que lhe conferiu o *status* de Universidade é datado de 9 de novembro de 1948. Atualmente, ela é destaque entre as universidades brasileiras, não só por ser uma das maiores que existem no Brasil, mas também por ser a maior das particulares.

Meio século depois dessa data teve início a trajetória acadêmica dos seus Cursos de Mestrado e Doutorado em História. O Mestrado foi implantado quando a Universidade comemorava seus vinte e cinco anos de atividades, sendo Reitor o Ir. José Otão. Depois de estudos e planejamentos, o Curso de Mestrado em História foi criado e aprovado pelo Conselho Universitário da PUCRS em 28 de agosto de 1973. O Curso de Doutorado em História já completou dez anos, tendo sido aprovado em 1986. O Pós-Graduação em História foi o primeiro em nosso estado e é hoje um dos mais antigos cursos do país, e portanto pioneiro em nosso meio universitário.

---

\* Coordenador do Curso de Pós-Graduação em História. Este texto reproduz parcialmente algumas idéias da introdução da publicação "Realizações e perspectivas do Pós-Graduação em História do IFCH-PUCRS (25 anos: 1973-1998)".

Algumas universidades brasileiras, a PUCRS entre elas, assumiram nos anos 70 a difícil tarefa de aprimoramento do ensino e incentivo à pesquisa, a partir de uma formação de excelência. A formação de historiadores profissionais exigia um período longo de treinamento e isto foi realizado nos quadros institucionais do típico curso de pós-graduação desta época, voltado fundamentalmente para o Mestrado. Ao longo de quatro anos, dentro do padrão brasileiro de então, extensas leituras deveriam gerar a erudição necessária para o desenvolvimento de pesquisas intensas e aprofundadas, dando origem a uma produção historiográfica importante. Pretendia-se também oportunizar um amadurecimento necessário para ultrapassar as limitações do ensino de graduação de História da época e a limitada capacidade de produção historiográfica. Na década de 70, portanto, nos grandes centros brasileiros ocorria uma notável conscientização sobre a necessidade de incrementar-se uma formação profissional a nível de pós-graduação. Este fenômeno ocorria não apenas no âmbito das ciências da natureza e das ciências sociais, mas igualmente em diversos Departamentos de História, mobilizando muitos dos historiadores.

A partir da experiência de um Curso de Especialização, foi o programa implantado numa época em que eram raros os Mestrados e que existia apenas um Doutorado na USP. O programa estava então organizado em torno de duas áreas de concentração: História da Cultura Brasileira e História da Cultura Ibero-americana.

Em 1975 passou-se a editar a sua publicação oficial, a revista *Estudos Ibero-Americanos*. Atualmente com quase meio século de existência ininterrupta, ela prepara-se para comemorar seus vinte e cinco anos também.

A partir de então, o programa se caracterizou como um dos centros de pesquisa de referência em toda a região sul-brasileira. As primeiras dissertações foram defendidas em 1977. Até a data do credenciamento do Pós-Graduação em História, 43 adquiriram a sua titulação de Mestres em História (27 em Cultura Brasileira e 8 em Cultura Ibero-americana).

A partir de 1980, o programa passou a denominar-se “Curso de Pós-Graduação em História”, tendo sido credenciado em 1982 pelo Conselho Federal de Educação.

A maioria de seu corpo discente era formada então por professores dos Cursos de História das universidades locais, em busca de qualificação, sobretudo da UFRGS, da UNISINOS, além da própria PUCRS. Este fato garantiu um bom nível inicial na produção historiográfica do Mestrado. Alguns dos alunos desta época, após formação doutoral no exterior ou em São Paulo, são hoje os doutores do quadro permanente, bem como participantes de outros programas de pós-graduação em História da região.

A década de noventa representou um considerável salto qualitativo para o programa. Uma importante alteração do rumo da trajetória foi iniciada, sobretudo no final dos anos 80, sendo dinamizada nos inícios dos anos 90. Podemos destacar inúmeras variáveis, dentre as quais, a formação progressiva de um corpo docente qualificado, a melhoria das condições de infra-estrutura e a existência de melhores condições de trabalho para os professores. Foram contratados muitos professores em regime de tempo especial (T40). Ao contrário do que acontecia até então, quando se iniciavam os anos 90, a maioria dos professores do quadro permanente eram historiadores profissionais, dedicando a maioria de suas horas de ensino e pesquisa às atividades do pós-graduação em História. Ampliaram-se as potencialidades do programa, com uma maior e melhor produção científica, bem como a ampla participação dos docentes em eventos internacionais e nacionais, convites para participar em bancas, seminários, mesas-redondas, conselhos editoriais, etc.

Em 1993, pelo parecer nº 638/93 do Conselho Federal de Educação, o programa de Mestrado em História foi reconhecido. As duas áreas anteriores de concentração foram substituídas, criando-se em seu lugar: História do Brasil e História Ibero-americana. Foi igualmente credenciado o Doutorado. Ambos os programas foram avaliados com conceito B, o que situou o Pós-Graduação em História entre os melhores do Brasil.

Dentro da nova sistemática implantada, entre 1987 e dezembro de 1997, mais de uma centena de dissertações de mestrado foram defendidas em História do Brasil e quase quarenta em História Ibero-americana. Uma terceira área de concentração foi criada, em Arqueologia, a partir da experiência de um curso de especialização

em “Arqueologia da Região Platina”. A partir de 1994, iniciaram as defesas de dissertações de Mestrado nesta área de concentração, num total de vinte e cinco até o momento atual. O apoio à pesquisa desta área de concentração foi sempre dado pelo Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (CEPA), já existente desde 1981. O apoio dado à pesquisa nas áreas de História passou a ser dado pelo Centro de Pesquisas Históricas e pelo Centro de Pesquisas da Imagem e do Som.

Recentemente, a Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 490, datada de 27 de março de 1997, recredenciou ambos os cursos, enquanto a Comissão de Avaliação do CAPES manteve para ambos o conceito B. Com seus cursos de Mestrado e Doutorado, ele está hoje em dia plenamente consolidado, com uma produção intelectual de destaque, com centros de pesquisa equipados e com mais de duas centenas de profissionais e pesquisadores formados, duzentos e dezoito mestres e dez doutores. Os dois novos Centros de Pesquisa estabelecidos são importantes para o desenvolvimento da formação, voltados para a análise da documentação escrita histórica, imagem e som. A secretaria foi inteiramente informatizada, bem como as salas individuais dos professores. Instalou-se a Internet e todos os computadores foram ligados à rede mundial.

As novas perspectivas que se abrem para o Pós-Graduação em História a partir desta trajetória de um quarto de século, podem ser projetadas, visando o contínuo aprimoramento na formação de recursos humanos para o ensino, bem como para a pesquisa e a extensão.

Projetar o futuro dos próximos vinte e cinco anos, será – com certeza – uma forma de nos transformarmos em autores de nossa própria história.